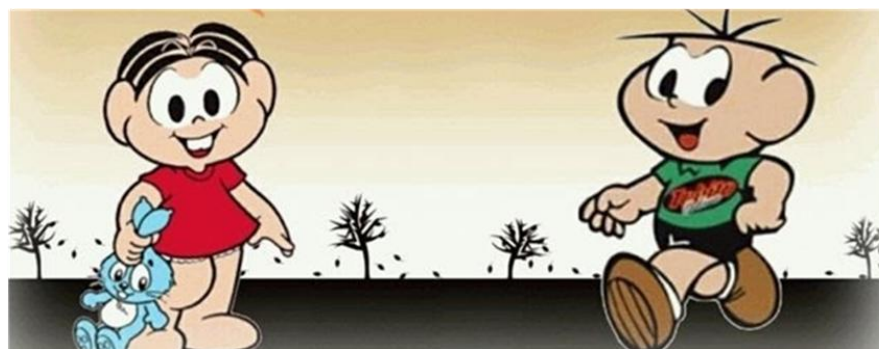


MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR TRABALHAR COM ALUNOS COM DISLALIA

Cebolinha,
você come
acelga?

Sim galota linda,
eu como acelga,
abobola e até
cenoula.



DISLALIA

"A Dislalia é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras." São falhas de articulação que podem ter origem funcional ou orgânica.

O Dislalico usa de forma errada ou tem dificuldade em pronunciar as letras s e z (às vezes não consegue nem soprar ou assobiar), não pronuncia alguns sons - "Omei oa ola"(Tomei coca-cola), troca alguns sons pôr outros - "Telida mamãe"(Querida mamãe), acrescenta mais um som - "Oceano Atelântico"(Oceano Atlântico, substitui o r pela letra L - "tleis"(três), omite ou substitui os fonemas k e g pelas letras d e t - "tadeira" (cadeira), "dato"(gato) ou pronuncia a letra L de maneira defeituosa - "palanta" (planta), "confilito" (conflito);

Dislalia é o transtorno de linguagem mais comum em crianças, e o mais conhecido e mais fácil de se identificar. Pode apresentar-se entre os 3 e os 5 anos de idade, com alterações na articulação dos fonemas.

A Dislalia é muito variada. Existem Dislalias funcionais, orgânicas, ou audiógenas.

DISLALIA FUNCIONAL

Ponto e modo de articulação do fonema incorretos. A criança não sabe mudar a posição da língua e dos lábios. É muito freqüente em caçulas, porque eles tendem a conservar as formas de articulação infantis muitas vezes pôr terem uma posição importante na família e não necessitarem de muito esforço para serem compreendidas. As perturbações de ordem funcional podem ser oriundas de imitação ou alterações emocionais ou fatores hereditários.

DISLALIA ORGÂNICA

Dificuldade para articular determinados fonemas por problemas orgânicos. Quando apresentam alterações nos neurônios cerebrais, ou alguma má formação ou anomalias nos órgãos da fala, como: defeitos na arcada dentária, lábio leporino, freio da língua curto e língua de tamanho acima do normal.

Outras crianças apresentam línguas hipotônicas (flácidas), o que às vezes chega a ocasionar alterações na arcada dentária. Ou ainda, mostram falhas na pronúncia de certos fonemas devido a postura e respiração deficiente.

DISLALIA ORGÂNICA

Dificuldade por problemas auditivos. A criança se sente incapaz de pronunciar corretamente os fonemas porque não ouve bem. Em alguns casos é necessário que as crianças utilizem próteses.

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

Crianças que usam chupeta por muito tempo, que mamam na mamadeira por tempo prolongado, chupam dedo ou mesmo aquelas que mamam pouco tempo no peito. Estas crianças podem apresentar um quadro de dislalia? Embora não se possa dizer que haja uma relação direta, é inegável que tais crianças acabem apresentando flacidez muscular e postura de língua indevida, o que pode ocasionar a dislalia. Sendo assim, a dislalia pode ser prevenida por mães bem orientadas durante a amamentação e o pré-natal.

A Dislalia também pode interferir no aprendizado da escrita tal como ocorre com a fala. Daí a importância de um trabalho preventivo antes da alfabetização evitando-se assim maiores dificuldades escolares.

DIAGNOSTICO

O diagnóstico de uma criança com Dislalia, revela-se quando é notado que a criança é incapaz de pronunciar corretamente os sons vistos, como normais, segundo sua idade e desenvolvimento. Uma criança com Dislalia pode substituir uma letra por outra, ou não pronunciar consoantes. Os dislálícos normalmente possuem habilidades para imitar os sons e não encontram dificuldade em pronunciar vogais e ditongos.

TRATAMENTO

No tratamento da Dislalia é importante um trabalho interdisciplinar de profissionais como: fonoaudiólogo, psicopedagogo, dentista e psicólogo.

Para impedir o desenvolvimento da Dislalia é importante que os pais e familiares do dislálíco não fiquem achando engraçadinho quando a criança pronuncia palavras de maneira errada, como “Tota-Tola”, ao invés de “Coca-Cola”.

DICAS PARA O PROFESSOR

Para cada criança, tem-se um procedimento diferente de terapia para dislalia, mas, em geral, para o fonoaudiólogo atuar, na terapia, sobre a falha e a dificuldade, usando, de preferência meios lúdicos para ampliar a possibilidade de utilização dos sons.

COMO PODEMOS AGIR

- Repetir somente a palavra correta para que a criança não fixe a forma errada que acabou de pronunciar.
- É importante que o adulto articule bem as palavras, fazendo com que a criança perceba claramente todos os fonemas.
- Assim que perceber alterações na fala de um aluno, o professor deve evitar criar constrangimentos em sala de aula ou chamar a atenção para o fato. Uma criança que falta às aulas regularmente por problemas de audição, como otites freqüentes, requer maior atenção.
- O ato da fala é um ato motor elaborado, portanto, os professores devem trocar informações com os educadores esportivos e professores de Educação Física, que normalmente observam o desenvolvimento psicomotor das crianças. **(Fonte: Jornal Educar - Appai)**
- O ideal é que a criança faça uma avaliação fonoaudiológica antes de iniciar a alfabetização, além de exames auditivos e oftalmológicos.

<http://www.centrodefonoaudiologia.com/dislalia/>

<http://www.boasnovasbrasil.org/sementinha%2038%20dentro.pdf>

<http://br.guiainfantil.com/dislalia.html>

<http://www.clubedafala.com.br/dislalia.html>